

# Cardoso Alves prega a coerência do discurso

por Sergio Garschagen  
de Brasília

O ministro Roberto Cardoso Alves, considerado um dos esteios da ala moderada do PMDB, já tirou duas lições dos resultados preliminares das urnas, nesta primeira eleição presidencial em 29 anos. "Quero ser um exemplo de coerência com o meu bloco de moderados." Essa foi a primeira lição transmitida pelos eleitores aos políticos, disse o ministro: o discurso homogêneo, sem contradições, apresentado pelos quatro ou cinco candidatos mais votados.

Por essa razão, o deputado Cardoso Alves acredita que terá de dialogar com os moderados do PMDB sobre o caminho a seguir no segundo turno e seguir fielmente o que for definido.

Embora ressaltando o discurso homogêneo dos candidatos agraciados pela preferência do eleitorado, Roberto Cardoso Alves disse que há uma diferença entre discurso único e conteúdo programático. Para

ele, nenhum candidato chegou a apresentar um programa próprio, devido principalmente às características do horário eleitoral gratuito.

Para ele, deve-se permitir somente entrevistas com jornalistas e debates entre os candidatos. Além disso, o ministro acredita que o horário de propaganda não deve ser realizado através de cadeia nacional, mas em horários determinados pelas emissoras.

Essas propostas serão levadas pelo ministro a todos os políticos do PMDB, de modo informal. Nessas conversas, Cardoso Alves pregará também o fim do segundo turno. Para ele, essa eleição mostra que um candidato com 15% dos votos pode seguir para a segunda etapa e vencer outro concorrente que teve 30% das preferências. A saída, segundo Cardoso Alves, é a parlamentarização do segundo turno, em que os três primeiros colocados no primeiro turno concorrem no Parlamento à Presidência.